

Curso de Formação de Professores

Avaliação Inclusiva



Improvement through Research Schools. Inclusive classrooms – a multidimensional approach (128735-CP-1-2006-1-BE-COMENIUS-C21)



Definição

Segundo a Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Educativas Especiais:

Avaliação significa “as formas pelas quais os professores e outras pessoas envolvidas na educação dos alunos recolhem sistematicamente e, em seguida, usam a informação sobre o nível de sucesso e/ou desenvolvimento do aluno em diferentes áreas da sua experiência educacional (académica, comportamental e social).

Watkins, 2007,p.14



Políticas

- ✓ Desde a Declaração de Salamanca, um grupo significativo de países na Europa e América parecem ter uma política educacional semelhante que pode ser considerada como tendo um impacto potencial sobre a avaliação e educação inclusiva.
- ✓ Existem serviços para controlar a performance do aluno, programas, escolas e a informação da avaliação do aluno é disponibilizada para o público em geral.
- ✓ Os alunos com deficiência têm o direito de aceder à avaliação nacional de forma adequada para eles, ou seja, a avaliação deve ser devidamente adaptada.



Práticas e Políticas

A Avaliação das políticas e das práticas não parecem sincronizadas.

Os testes normalizados centrados sobre uma baixo nível, factos descontextualizados, proporcionam uma visão fragmentada dos alunos e são frequentemente utilizadas incorrectamente para apresentar uma imagem global do aluno.

De acordo com Goodwin (1997) "avaliação e inclusão estão naturalmente ligadas e a equidade na educação depende de uma avaliação adequada"



Práticas e Políticas

Princípios-Chave que devem sustentar as políticas de avaliação:

- ✓ A avaliação deve ser baseada em padrões de aprendizagem;
- ✓ O desempenho a ser avaliado deve ser representado de forma "autêntica" e adequada;
- ✓ A avaliação deve ser incorporado dentro do currículo e do ensino;
- ✓ A avaliação deverá destinar-se a fornecer vários tipos de evidências sobre a aprendizagem do aluno;



Práticas e Políticas

Princípios-Chave que devem sustentar as políticas de avaliação:

- ✓ Padrões educacionais devem ser avaliados, mas não através da imposição da normalização;
- ✓ Os indivíduos que realizarem as avaliações (por exemplo professores) devem ser as pessoas que designam, julgam e, posteriormente, reportam a avaliação de resultados;
- ✓ As práticas inovadoras e as boas práticas deve ser utilizadas para orientar as política e planear os sistema de avaliação



Práticas

Professores e Psicólogos

Psicólogos têm desenvolvido testes objectivos estandardizados, mas geralmente estes nem sempre estão disponíveis para os professores e são realizados numa situação “tipo clínica” distanciada da sala de aula.

Goodrum, Hackling e Rennie (2001) sugerem que a informação diagnóstica é raramente utilizada para informar os professores sobre como planear a aprendizagem.



Que Práticas?

Professores e Psicólogos

Kleinert (2002) apresentou algumas questões-chave a ter em conta para uma avaliação inclusiva:

- ✓ Como é que os professores cumprem as responsabilidades de avaliação dos alunos com necessidades específicas nos programas delineados em função de normas e exigências derivadas da legislação oficial?
- ✓ Como é que os professores asseguram que todos os alunos com necessidades educativas específicas alcançam, na medida do possível, o currículo de educação geral?
- ✓ Como é que os professores podem decidir quais alunos que precisam de avaliações alternativas?
- ✓ Como é que os professores podem conceber uma avaliação alternativa eficaz?



Práticas

Pais, Professores e alunos

Segundo Falvey e Hammeken pais, professores e alunos podem ser envolvidos no processo de avaliação. Se isso acontecer, as suas opiniões e contributos podem ser enriquecidos, de modo a que a avaliação possa ser mais eficaz.

Todavia, o papel dos pais pode ser controverso, porque por um lado eles são uma valiosa fonte de informação para a avaliação das crianças, mas por outro lado podem ter ideias pré-concebidas sobre o que a avaliação é ou deve ser.



Práticas

Formação de Professores

No que se refere à formação dos professores, tanto o ensino sobre necessidades específicas, assim como em técnicas de avaliação alternativa, parecem ser um aspecto crucial para o desenvolvimento de atitudes e competências nos professores e que sustentem o êxito da inclusão

✓Kemp & Carter, 2005

As áreas-chave para a prossecução da utilização da avaliação inclusivas são:

- ✓ Melhoria da formação dos professores na condução da avaliação;
- ✓ Ligar a avaliação alternativa aos currículos e programas de ensino;
- ✓ Ligar a avaliação aos Planos Educativos Individuais.



PROBLEMA

Como podemos caracterizar a implementação da AVALIAÇÃO INCLUSIVA, em diferentes regiões de diferentes países da Europa em 2009?



Práticas de avaliação inclusiva em alguns países Europeus

Tendo como suporte a equipa do Projecto IRIS (Candeias, et al., 2009), recolhemos uma descrição narrativa sobre a implementação da AVALIAÇÃO INCLUSIVA (AI), PARA CADA UM DOS PARCEIROS em diferentes regiões de diferentes países da Europa:

- Portugal: Alentejo;
- Espanha: Catalunha
- Bélgica: Bruxelas;
- Austria: Graz;
- Reino Unido: Tiverton.

Cada narrativa, submetida a uma análise de conteúdo, foi organizada em três secções principais: 1) Conceito principal AI, 2) Estratégias Práticas para avaliar e 3) Processo de avaliação em cada uma das regiões, que descrevemos a seguir:



Práticas de avaliação inclusiva em alguns países Europeus

Cada narrativa, submetida a uma análise de conteúdo, foi organizada em três secções principais:

- 1) Conceito principal AVALIAÇÃO INCLUSIVA
- 2) Estratégias Práticas para avaliar
- 3) Processo de avaliação em cada uma das regiões,

....que descrevemos a seguir....



Conceito e Processo de Avaliação Inclusiva

Todos os países apontam o acesso aos serviços de avaliação (fornecido pelos professores de educação especial, psicólogos e outros agentes).

Todos os participantes apontaram para uma concepção inclusiva do processo de avaliação.

Os procedimentos para melhorar o processo de avaliação têm características específicas, de acordo com a legislação e as regras administrativas dos países.

A intencionalidade de fazer avaliação inclusiva baseada no trabalho de equipa é eminente em todos os países.



Abordagem para avaliação

Em todos os países participantes, quando um aluno apresenta necessidades específicas, os professores, família ou outros profissionais podem sinalizá-lo à equipa de avaliação, desde o nível pré-escolar.

Nos países envolvidos neste trabalho, há uma rede de suporte entre: escolas - comunidade - famílias, na identificação e sinalização de crianças com NEE.

E, que o tipo de procedimentos podem ter características específicas, em conformidade com a legislação, as regras administrativas e os valores culturais dos países, mas a ideia principal de uma rede suporte para sinalizar e identificar é comum a todos, sugerindo uma abordagem inclusiva à avaliação nestes países.



Processos, etapas e estratégias

Uma variedade de fases, métodos e estratégias são utilizadas, nos diversos países referidos, para identificar a criança como elegível para serviços de suporte e apoio educativo. Porém tal avaliação pressupõe:

Avaliação Inicial

- Para localizar essas crianças/jovens e os recursos técnicos para preparar avaliação.

Diagnóstico e/ou Caracterização de Funcionalidade

- Para determinar a natureza das dificuldades da criança, a gravidade do problema e determinar a elegibilidade para serviços de educação especial. Este processo é conduzido por membros de uma equipa multidisciplinar em todos os países envolvidos no estudo.

Avaliação de Intervenção (Planeamento de programas - PEI)

- Em todos os países envolvidos foram referidos programas de acompanhamento e avaliação com critérios específicos (de acordo com as políticas nacionais de avaliação).



CONCLUSÕES

A Informação recolhida em Portugal, Espanha, Áustria, Bélgica e Reino Unido está em conformidade com as recentes propostas da Agência Europeia para o Desenvolvimento das Necessidades Educativas Especiais – EADSE - (Watkins, 2007).

A Avaliação Inclusiva, com toda a diversidade nacional, em termos de recursos, regras administrativas, legislação e valores culturais é uma intencionalidade e uma prática.



CONCLUSÕES

Como a Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Educativas Especiais propõe a avaliação dos alunos com NEE, deverá envolver:

- ✓ Identificação ligada a uma decisão oficial para "reconhecer" um aluno como tendo necessidades educativas específicas que necessita de recursos adicionais para apoiar a sua aprendizagem;
- ✓ Informação para apoiar os programas de aprendizagem, na medida em que a avaliação é centrada sobre os pontos fortes e fracos do aluno em diversas áreas da sua experiência educacional. Essa informação é frequentemente utilizado de uma maneira formativa - ex. Planos Educativos Individuais (PEI's) - e não como uma avaliação inicial.



CONCLUSÕES

Actualmente, os profissionais de educação em geral e os professores em particular requerem **novas práticas de avaliação** que possam ser utilizadas para apoiar a aprendizagem dos alunos, orientar a melhoria educacional e aumentar a **equidade entre todos os alunos e a inclusão social** como Lloyd propos em 2006.

Apesar de toda a mudança operada no sentido da implementação de práticas mais inclusivas de avaliação, como documentámos neste trabalho, é preciso ter em conta que a **avaliação inclusiva implica trabalho colaborativo, avaliação multidimensional e uma abordagem ecológica da educação baseada na interface família-escola-comunidade,**

Como tal, precisamos de continuar a **trabalhar áreas-chave** para a prossecução da implementação da avaliação inclusiva:

- Melhorar a formação de professores no domínio da **Avaliação Inclusiva,**
- Ligar a **Avaliação Alternativa** aos **Currículos e Programas de Ensino,**
- Ligar a avaliação a **Planos Educativos Individuais;**
- Melhorar as competências dos professores em **Trabalho de Equipa.**

